

# *A Segunda Carta de Paulo a Timóteo*

## Firmeza nas Tribulações

(2 Timóteo 1)

Dayton Keese

*Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus (2 Timóteo 1:8).*

Firmeza, constância! Paulo escreveu que é possível o cristão manter-se firme na fé diante da perseguição, enquanto está preso por ser um seguidor de Cristo e diante da morte. Em 2 Timóteo Paulo encheu-se de emoção ao falar de seu próprio sofrimento como pregador do evangelho e da possibilidade de Timóteo passar por isso (1:8; 2:3; 3:12), especialmente quando fosse a Roma (4:9, 21).

No capítulo 1, Paulo mostrou-se preocupado com as adversidades que desafiariam as decisões de Timóteo nos dias vindouros. Se Timóteo não guardasse a fé a ele passada pela mãe e pela avó (1:5), se não exercitasse o dom dado a ele através de Paulo (1:6) e se não preservasse as sãs palavras dadas a ele através de Paulo e Cristo (1:13), suas tribulações o levariam a intimidar-se (1:7), fariam que tivesse vergonha do evangelho e de Paulo (1:8), e o levariam a abandonar Paulo como outros fizeram.

Visando impedir tal possibilidade, Paulo rogou a Timóteo que fosse firme, constante, baseando seu apelo no exemplo de sua própria pessoa como um apóstolo escolhido por autoridade divina (1:1, 2), nas experiências pessoais de Paulo e Timóteo (1:3–7), no seu próprio testemunho e dever (1:8–14) e nos exemplos de infidelidade de muitos e de fidelidade de um (1:1–18).

### **Lição 1 1:1, 2 A Motivação Divina para Ser Firmeza**

Paulo começou 2 Timóteo apresentando alguns estímulos para um evangelista ser firme.

#### **O PLANO DE DEUS**

*O apelo de Paulo para Timóteo ser firme baseou-se em ser esse o plano de Deus. Paulo era “apóstolo<sup>1</sup> de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus” (1:1). Deus tinha planos para Paulo antes mesmo dele nascer (Gálatas 1:15, 16). Deus conhecia o treinamento anterior e posterior que Paulo receberia para equipar-se para a tarefa que Deus tinha em mente para ele. Como*

escreveu Paulo em suas epístolas, ele entendeu como a providência de Deus opera nas vidas humanas, quando servimos a Deus<sup>2</sup>.

#### **AS PROMESSAS DE DEUS**

*O plano de Deus para Paulo incluía promessas. Ele era um apóstolo “de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus” (1:1b). Essa promessa de vida deve estimular a firmeza ou constância, pois ela oferece uma vida de justificação, uma “novidade de vida” (Romanos 5:18; 6:4; 2 Coríntios 5:17). É manifestada em nossos corpos e está relacionada à piedade.*

<sup>1</sup>Veja os comentários sobre 1 Timóteo 1:1 relativos às três ordens de apóstolos no Novo Testamento, na edição anterior desta série.

<sup>2</sup>A rebelião [inicial] de Paulo (como Saulo de Tarso; veja Atos 7:58–8:1; 9:1, 2; 26:9–11) é um argumento clássico contra o calvinismo. Embora Deus tivesse planos para Paulo desde seu nascimento, a rebelião de Paulo e a matança de cristãos certamente ecoam a vontade própria do oficial, exercida contra o povo e o plano de Deus. Quão imensa deve ser a nossa gratidão por Deus ter concedido a Saulo, o perseguidor, a oportunidade de arrepender-se e tornar-se Paulo, o apóstolo cristão da justiça “de conformidade com a vontade de Deus”!

Através de Cristo podemos viver uma vida abundante, tendo a promessa da vida que temos aqui e da que virá (1 Timóteo 4:8). Temos a esperança da ressurreição (João 5:29) e da imortalidade (2 Timóteo 1:10), uma vez que a vida é eterna tanto no plano de Deus como no destino reservado ao homem (Tito 1:1, 2; 3:4-7, especialmente v. 7). *Que vida!* À medida que Paulo sentia sua vida esvaindo, essa promessa deve ter reluzido mais forte a cada dia!

O cristão tem mais promessas além daquelas relacionadas à vida após a morte. As promessas preciosas *então possíveis* a Timóteo como “amado filho”<sup>3</sup> (1:2) de Paulo, através de Deus e Cristo, são outra razão para manter-se firme. Vejamos como a rica graça e bondade de Deus são derramadas sobre nós. (Veja o quadro nesta página.)

Paulo queria que Timóteo reconhecesse que a firmeza é algo imperativo por causa do plano de Deus e por causa das promessas de Deus (no passado, no presente e no futuro).

O QUE NOS É DADO?	O QUE OBTÉMOS COM ISSO?
GRAÇA ..... (1 Tm 1:14; Rm 5:15; 2 Co 9:8-11; 2 Tm 2:1)	CORAGEM
MISERICÓRDIA ..... (Sl 86:15; 145:8, 9; Lc 1:78, 79; Ef 2:4-6; 1 Tm 1:13)	CORREÇÃO
PAZ ..... (2 Ts 3:16; 1 Pe 1:2; Fp 4:4-7)	CONFORTO
QUEM DÁ?	
DEUS quer que tenhamos PAI (Mt 6:9; Gl 4:6, 7)	PROXIMIDADE & PREOCUPAÇÃO
CRISTO quer que tenhamos JESUS, NOSSO SENHOR (At 2:36; Jo 1:40, 41; 16:23, 24; Mt 1:21; 1 Jo 4:14; Ap 1:5; Lc 6:46; Cl 3:17; At 17:24)	CONFIANÇA PURIFICAÇÃO CONSAGRAÇÃO

## Lição 2 1:3-7 Exemplos de Firmeza

Paulo incluiu na sua narrativa uma panorâmica sentimental dos laços pessoais, da fidelidade familiar e de histórias inspiradoras sobre firmeza. No momento em que tudo isso era escrito, o coração de Paulo palpitava com tais lembranças! *Paulo sobrevoou o passado para desafiar Timóteo a permanecer firme no presente!*

### OS QUE PARTIRAM ANTES DE NÓS (vv. 3-5)

Paulo era grato pelo legado deixado por aqueles que foram leais ao Senhor. Ele lembrou Timóteo (e nós) da fé de seus “antepassados” e do serviço espiritual que eles prestaram (1:3; Gálatas 1:14; Filipenses 3:4-6; Atos 24:14-16).

<sup>3</sup>William Hendriksen disse: “Paulo está endereçando sua carta ‘a Timóteo (meu) amado filho’. Cf. 2 Timóteo 2:1; 3:14. Assim como... um filho deve sua vida natural ao pai terreno, Timóteo devia a vida espiritual a Paulo. Ademais, assim como um filho serve (com) o pai, Timóteo serviu (com) Paulo no evangelho... Além disso, o termo carinhoso é natural nos lábios daquele que, diante da morte... revê toda a sua ligação passada com o precioso jovem amigo e auxiliar, cuja vida havia se misturado com a do próprio apóstolo de tantas maneiras” (*A Commentary on 1 & 2 Timothy & Titus* [“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”]. Londres: The Banner of Truth Trust, 1964, p. 224).

<sup>4</sup>Orações (gr.: *deesis*) – “...necessidade, carência... busca, pedido, solicitação... petições dirigidas por homens a Deus... Tiago 5:16; 1 Pedro 3:12... Atos 1:14... 1 Timóteo 2:1...” No grego há palavras diferentes para especificar a natureza de nossas súplicas: “... *deesis* dá proeminência à expressão das necessidades pessoais, *proseuche* ao elemento da devoção; *enteuxis* àquela confiança pueril, em que se representa a oração como uma conversa com Deus” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Ingês do N.T.”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 126).

<sup>5</sup>Transbordar (gr.: *plerotho*) – “encher... fazer abundar, fornecer ou suprir liberalmente... difundir através da alma... Romanos 15:13... concluir, consumir” (Thayer, pp. 517-18). O fato do verbo estar tanto no aoristo como no modo subjuntivo implicaria que Paulo não tinha esse tipo de alegria enquanto o momento (ação pontual) de ver Timóteo não chegasse.

uma expectativa agradável em relação à carta. Boas expectativas muitas vezes levam as pessoas a serem fortes — esperar e tentar com mais afinco até que esse momento feliz se torne realidade.

A quarta reação de Paulo, e a mais comovente, é que ele se lembrou das lágrimas de Timóteo. Um evangelista sem lágrimas deve ter algum vazio na alma ou alguma negligência no serviço. As lágrimas eram comuns na vida de Paulo (Filipenses 3:18; Atos 20:19, 31; 2 Coríntios 2:4), assim como nas vidas de outros (João 11:35; Hebreus 5:7). Ronald Ward disse:

Um pregador de grande capacidade intelectual recorre a um poder adicional quando se vê coberto de um afeto emocional. A frieza de intelecto não convence multidões; a paixão ardente nada oferece; é o intelecto em chamas que ensina, comove e alimenta multidões com a verdade de Deus. Timóteo logo seria lembrado a reavivar o dom de Deus dentro dele (1:6). Será que o puramente fleumático consegue reacender alguma coisa? Bem indiferente ao lugar da emoção na pregação, a atitude do apóstolo em relação às lágrimas de Timóteo é uma expressão verdadeira do procedimento cristão... Não há por que se envergonhar de um bom pranto sincero, e isso pode surtir um efeito catártico. Pode revelar uma intensidade de crença ou uma profundidade de amor. Nele podem ser detectados os vínculos da comunhão e a realidade da compaixão... a visão das lágrimas propiciam o desejo: *noite e dia... anseio por ver-te*.<sup>6</sup>

A quinta resposta de gratidão de Paulo foi a lembrança de uma “fé sem fingimento”<sup>7</sup> por três gerações — Lóide, Eunice e Timóteo (1:5)<sup>8</sup>. A Bíblia refere-se a muitos tipos de fé, mas há especial sobre a “fé sem fingimento”.

O não fingimento, ou seja sinceridade, pode não refletir a profundidade da fé, mas garante sua pureza e honestidade. Três gerações de fé é um registro raro na Bíblia (veja Mateus 8:11; Hebreus 11:8, 9, 17, 21). Fé é mais do que crer em Deus; inclui obediência. Nossa fé garante nossa conversão quando somos batizados em Cristo

(veja Atos 16:1–3; 4:4; 18:8; Hebreus 5:8, 9).

Paulo demonstrou uma confiança especial nessas três gerações de fiéis ao dizer: “estou certo<sup>9</sup> de que também em ti”. Quando temos confiança em outros, ansiamos por vê-los e nos alegrarmos em trabalhar com eles.

### O QUE NOS FOI CONFERIDO (vv. 6, 7)

A firmeza pode ser estimulada não somente por quem nos antecedeu, mas também pelo que nos foi conferido. O dom que Deus deu a Timóteo evocava firmeza (1:6). Paulo queria que Timóteo “reavivasse” o dom miraculoso que lhe fora concedido através da imposição das mãos de Paulo. Paulo não disse “o dom de Deus que *havia* em ti”, mas “o dom de Deus que *há* em ti”.

Paulo estava preocupado com a possibilidade de Timóteo perder um pouco do seu vigor e entusiasmo, fazendo com que seu dom não fosse devidamente exercitado (1 Timóteo 4:14). Influências variadas poderiam contribuir para um “período de seca” [sem lágrimas] para Timóteo. 1) Ele tinha algumas enfermidades físicas (1 Timóteo 5:23). 2) Ele poderia sucumbir ao medo (1 Coríntios 16:10; 2 Timóteo 1:7), assim como aconteceu com Paulo uma vez (Atos 18:9, 10). 3) A juventude de Timóteo poderia levá-lo a intimidar-se em meio a situações de pressão (1 Timóteo 4:12; 2 Timóteo 2:22). 4) Os falsos mestres e as almas propensas a discussões existentes em Éfeso poderiam tirar-lhe o ânimo e condená-lo ao anonimato (veja 1 Timóteo 1:3–7, 19, 20; 4:6, 7; 6:3–10; 2 Timóteo 2:14–19, 23). 5) Os irmãos corriam certo perigo nas mãos do governo e manter a coragem em favor de Cristo não era fácil (veja 2 Timóteo 1:8; 2:3–5; 4:4, 5).

Portanto, o dom de Timóteo dado por Deus precisava ser reavivado de modo que a chama queimasse de maneira reluzente. Precisamos aprender com isto que um talento dado por Deus pode ser reprimido ou aprimorado conforme a

<sup>6</sup>Ronald A. Ward, *Commentary on 1 and 2 Timothy & Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Waco, Tex.: Word Books, 1974, p. 143.

<sup>7</sup>Fé sem fingimento (gr.: *anupokritos*) – ser “sem hipocrisia... Romanos 12:9; 2 Coríntios 6:6; 1 Timóteo 1:5; 2 Timóteo 1:5; Tiago 3:17; 1 Pedro 1:22” (Edward Robinson, *A Greek and English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego e Inglês do N.T.”]. Nova York: Harper & Brothers, 1850, p. 65). Outros níveis de fé são mencionados em João 12:42, 43; Tiago 2:17; Mateus 6:30; 8:10, 26; 15:28; 17:20; Marcos 11:22–24; Atos 6:5, 7; 11:24; Romanos 10:17; 12:3; Hebreus 10:22.

<sup>8</sup>“Parece, portanto, que, numa data não posterior à da primeira viagem missionária de Paulo, a avó Lóide (viva, talvez, com a filha) e a mãe Eunice foram convertidas, de modo que viram em Cristo o cumprimento das promessas e depositam nele suas esperanças; e essas duas mulheres, por sua vez, cooperaram com Paulo nessa gloriosa obra da graça que resultou na conversão de Timóteo” (Hendriksen, p. 228).

<sup>9</sup>Certo (gr.: *peitho*) – “confiar... ser confiante” (Thayer, p. 497). O perfeito indica que o ponto relativo à fé deles é um fato estabelecido, consumado. A prova está implícita, e chegou a Paulo (voz passiva) com uma certeza confiante e provada.

resposta da vontade humana (veja Romanos 12:1).

Timóteo também precisava estar ciente de que o que Deus concede aos Seus filhos é uma chave para a firmeza (1:7). Paulo fez Timóteo se lembrar de que Deus não nos deu um “espírito de covardia”, mas de:

PODER <sup>10</sup>	e nós recebemos	CORAGEM (2 Tm 3:8)
AMOR	e nós recebemos	CUIDADO (1 Co 13:1–8a)
DISCIPLINA <sup>11</sup>	e nós recebemos	CONTROLE (1 Co 9:27)

Essas três qualidades vencem o medo (veja

Hebreus 13:5, 6; 1 João 4:18; Daniel 3:15–30, especialmente vv. 16–18). Timóteo precisava reconhecer que Deus nos oferece um espírito de “poder”.

Hendriksen resumiu a confiança de Paulo nestas palavras:

Se alguém *teme* o poder de perseguição de Satanás mais do que *confia* na capacidade e prontidão de Deus para ajudar, essa pessoa perdeu o *equilíbrio mental*. Certamente, Timóteo não chegara a esse ponto! Ele precisava se apegar à verdade. Precisava *apegar-se* a ela *passando-a* a outros... como fizeram Lóide e Eunice!<sup>12</sup>

Dessa forma, a fidelidade é transformada em frutificação (João 15:8).

### Lição 3 1:8–14 Desafios à Firmeza

Paulo assentou um extraordinário alicerce para a firmeza em 1:1–7. Começando pelo versículo 8, ele desvendou *por que* tal alicerce é necessário. Paulo os preceitos de Deus e o povo de Deus são apenas parte do cenário. Muitos combates na vida cristã podem pôr à prova a alma. Apuros como os de Paulo, são o preço que às vezes se paga para proclamar a verdade e os irmãos que renunciam a fé podem exercer uma pressão contra e provocarem desânimo. Pressão em excesso pode fazer tropeçar qualquer um que não esteja espiritualmente forte em Cristo.

#### PROVAS QUE PODEM ABALAR NOSSA FIRMEZA (v. 8)

Em primeiro lugar, os que têm sido tímidos para carregar um exemplar da Bíblia publicamente, por exemplo, ou os que não defendem a verdade, devem prestar muita atenção ao apelo de Paulo a Timóteo: “Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor”<sup>13</sup> (1:8). O apelo é

prático e a prova é real. Só uma convicção profunda pode vencer tal dificuldade. Podemos nos “envergonhar” de pessoas (Marcos 8:38; Lucas 9:26), de palavras, do evangelho (Romanos 1:16), de testemunhar acerca do Senhor (2 Timóteo 1:8), ou de perseguições (2 Timóteo 1:16)<sup>14</sup>. Visto que viemos todos de um mesmo Pai, não temos por que nos envergonharmos de chamar nossos companheiros cristãos de irmãos (Hebreus 2:11).

Em que ocasião você manifestaria vergonha? Você é tímido ao defender a Palavra? Hesita em falar de Cristo para outras pessoas? Teria vergonha das “algemas”? Você se afasta dos irmãos?

Em segundo lugar, Paulo fez a seguinte súplica a Timóteo: “Não te envergonhes, portanto... do seu [de Cristo] encarcerado”. Paulo estava pedindo que Timóteo ficasse ao lado de um homem inocente. Paulo não estava encarcerado por ser um irmão rebelde, que merecesse o cárcere. Ele estava encarcerado por causa da maneira como viveu por Jesus e O representou! Sem nenhuma

<sup>10</sup> Poder (gr.: *dunamis*) – “... poder que reside em algo pela virtude de sua natureza... *dunamis tou theou* é usado em relação ao poder divino agindo nas mentes humanas... 2 Timóteo 1:8; 1 Pedro 1:5...” (Thayer, p. 159).

<sup>11</sup> William Barclay observou o seguinte em relação ao termo “disciplina”: “A palavra é *sofronismos*. Aqui está uma das grandes palavras gregas intraduzíveis. Alguém a definiu como ‘a sanidade da santidade’. [Sir Robert] Falconer define-a como ‘controle pessoal diante do pânico ou da paixão’. É somente Cristo quem nos dá esse domínio-próprio, essa auto-disciplina, esse auto-controle que nos guarda de sermos varridos ou de fugirmos... *Sofronismos* é aquele domínio-próprio dado por Deus, que faz um homem ser uma grande autoridade sobre outros porque ele é, em primeiro lugar, o servo de Cristo e senhor de si mesmo” (*The Letters to Timothy, Titus & Philemon* [“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”], The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, p. 166).

<sup>12</sup> Hendriksen, p. 230.

<sup>13</sup> Envergonhar (gr.: *epaischunthe*) – O subjuntivo declara que o “não se envergonhar” de Timóteo não é um fato estabelecido. Quando Jesus aproximou-se da cruz, *todos* os apóstolos se envergonharam. A voz passiva é interessante, pois através dela Paulo está advertindo Timóteo de que o não se envergonhar tem uma origem externa (veja o v. 7). Ele precisava deixar as influências divinas o fortalecerem para não vir a se envergonhar (veja 2:1; 4:17, 18).

<sup>14</sup> Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* (“Léxico Grego-Ingles do N.T. e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas”), 2ª ed. rev., W. F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 281.

vergonha nem remorso, Paulo declarou veementemente que ele era “o encarcerado do Senhor”. Assim como os seguidores de Cristo viraram-Lhe as costas quando Ele foi preso, muitos companheiros também abandonaram Paulo (1:15). Ele apelava, então, para que Timóteo não o abandonasse. Você teria ido ver Paulo na prisão?

Em terceiro lugar, enfrentamos um desafio maior do que visitar um preso. *Os cristãos devem estar prontos para “participar (com ele) dos sofrimentos<sup>15</sup> a favor do evangelho”*. A natureza desse sofrimento pode variar para nós, hoje em dia:

1. Podem surgir conflitos entre a irmandade. (Por exemplo, alguns chamaram Paulo de falso apóstolo; Atos 15; 3 João 9–11).

2. Devemos nos preocupar com irmãos que estão sofrendo (Hebreus 10:32–36; Romanos 15:1, 2; 2 Coríntios 11:28).

3. Diante de uma crise, os irmãos precisam de nosso apoio (Hebreus 13:3).

4. Podemos enfrentar represálias e desafios por parte de outras religiões (Atos 4:5–22; 5:17–42; 18:5–11), governos (Atos 21:32, 33; 23:10; 28:31; João 18:29—19:30) ou homens perversos (Mateus 5:10–12; 2 Timóteo 3:11–13; 4:14).

Esses testes de firmeza evocam caráter e coragem, ousadia e ação. Exigem uma profunda convicção. *Você está pronto para tais provações?* Se você anseia estar pronto para passar por isso, leia Hebreus 10:32–39. A seguir, Paulo forneceu estímulos que nos capacitam para o verdadeiro serviço.

### RAZÕES PARA ESTABILIZARMOS NOSSA FIRMEZA (vv. 8–10)

Tribulações podem intimidar espiritualmente almas enfraquecidas. Como afirmou Ronald Ward:

Um líder da igreja nas algemas de um malfeitor poderia muito bem ser um obstáculo, um escândalo, assim como foi a execução do próprio Senhor. Pagãos pretensiosos não teriam prazer em se associar com uma comunidade sob tal influência; e o amor de alguns cristãos poderia esfriar (veja Mateus 24:12). Alguns não estavam entendendo

<sup>15</sup> Sofrer (gr.: *sugkakopatheson*) – O imperativo é uma mistura de pedido e ordem. Nesse momento crítico, quando existia tanto conflito e tantos irmãos estavam vacilando, Paulo falou com Timóteo usando o imperativo — ele devia estar sofrendo privações. O vocábulo original significa “...sofrer mal com qualquer um, suportar aflições com... 2 Timóteo 1:8... sofrer aflições com outros por causa do evangelho” (Robinson, p. 682).

<sup>16</sup> Ward, p. 149.

<sup>17</sup> Alfred Marshall, *The R.S.V. Interlinear Greek-English New Testament* [“O N.T. Interlinear Grego-Inglês da R.S.V.”]. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1970, p. 835.

<sup>18</sup> Santa (gr.: *hagios*) – ser “dedicado a Deus, santo, sagrado... reservado para Deus e Seu serviço... Mateus 4:5; 27:53; Apocalipse 11:2... Uma vez que os cristãos são chamados ‘santos’... seu [chamado] também é *hagios*...” (Arndt e Gingrich, p. 9). Veja Mateus 5:48.

<sup>19</sup> Segundo Macabeus 3:24–30; 15:22–27. Os dois livros apócrifos de Macabeus, escritos por volta do ano 100 a.C., contêm relatos de acontecimentos históricos que ocorreram no período entre o Antigo e o Novo Testamentos. Os dois livros enfocam a tentativa de suprimir o judaísmo na Palestina e a luta dos judeus pela independência, em 400–166 a.C.

por que o Senhor abandonara Seu servo.

Paulo não permitiria tais influências ao seu lado e, por implicação, devem até ter se afastado dele. Algemado como estava, ele não era o encarcerado do imperador. Disse ele: “*nosso Senhor*” e “*seu encarcerado*”. Ele não escapou do cárcere, mas mudou de carcereiro. Era o encarcerado do Senhor, levado ao cárcere por causa do que havia feito na obra do Senhor e, pela providência de Deus, por causa do que poderia fazer no cárcere. O Senhor nem sempre “resgata” seus servos. Mas, em oposição à escuridão daquilo que seus servos enfrentam, eles mesmos podem brilhar como luzes no mundo. Timóteo pôde ser iluminado por tais reflexos.<sup>16</sup>

O poder do Senhor (1:7, 8) consiste em capacitar alguém a enfrentar tal sofrimento com o evangelho. Paulo apresentou uma descrição comovente dos ricos e compensadores benefícios do poder de Deus.

*Consideremos a propiciação de Deus.* Deus “nos salvou<sup>17</sup> e nos chamou com *santa*<sup>18</sup> vocação” (1:9).

*Consideremos o propósito de Deus!* Seu propósito para conosco é baseado na graça e está em Cristo (Atos 4:12; 1 João 4:14). O propósito de Deus para os cristãos foi determinado antes dos tempos eternos (1 Pedro 1:10–12, 18–21). Que propósito! Quando estávamos *mortos* no pecado, Ele nos deu *vida* juntamente com Cristo, e nos associou à maior pessoa que já existiu na terra (o qual está agora no céu) e ao maior plano, que veio da eternidade e é para a eternidade! Tudo o que Paulo abordou nesse contexto é afirmado em Efésios 3:1–13. À medida que tentamos compreender a glória e a grandeza desse propósito, será que conseguimos crer nele? A seguir, vejamos algumas evidências que intensificam nossa fé.

*Consideremos a prova de Cristo:* “o aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo” (1:10). Vamos refletir por um momento em quantas coisas “se encaixam” por ter Jesus entrado no palco da vida e ter realizado essa parte do drama eterno de Deus através de *Seu aparecimento*. Barclay referiu-se a dois momentos em que Deus interveio na história de Israel<sup>19</sup> e, depois, acrescentou estes comentários sobre o termo grego equivalente a “aparecimento”:

De modo que, para os judeus, essa palavra *epifaneia* denotava uma intervenção divina para resgate ou salvação.

Para os gregos era também uma palavra igualmente grandiosa. A posse do trono pelo Imperador era chamada de *epifaneia*. Era a manifestação dele. Todo Imperador subia ao trono com grandes esperanças; sua ascensão era aclamada como o despertar de um novo e precioso dia e de grandes bênçãos vindouras.

O evangelho foi totalmente manifestado com a *epifaneia* de Jesus; e a própria palavra mostra que Jesus era a grandiosa intervenção e manifestação resgatadora de Deus ao mundo; e que a vinda de Jesus era o começo da ascensão de Jesus ao trono do Reino de Deus.<sup>20</sup>

Desta vez, Paulo identificou duas realizações cumpridas com o aparecimento de Cristo:

1. O inimigo foi eliminado — “o qual... destruiu a morte” (v. 10). Observemos 1 Coríntios 15:24–26. Porque Cristo é a ressurreição e a vida (João 11:25), Ele removeu a morte como inimigo e a tornou inválida, transformando-a em vitória (1 Coríntios 15:50–57; Filipenses 3:7–14; 1:21–23).

2. Temos agora uma luz que edifica: “o qual... trouxe à luz a vida<sup>21</sup> e a imortalidade, mediante o evangelho” (v. 10) Essa vida é muito mais do que existência; a palavra que Paulo usou sugere felicidade e êxtase. Essa boa vida é de “imortalidade”<sup>22</sup>.

Cristo nos chamou para uma vida boa e abundante (Mateus 5:16; João 10:10; 13:17), acrescentando a dimensão da imortalidade (João 5:24; 8:51; 2 Coríntios 4:16—5:1). Tal luz nos dá coragem e confiança agora e se intensifica com o passar do tempo (veja 1 Pedro 1:3–9). Como escreveu Hendriksen:

É claro, obviamente, que embora aqui e agora o crente receba essa grande bênção *em princípio*, e nos céus numa *magnitude maior*, ele não a recebe completamente até o dia em que Cristo reapareça. Até esse dia, os corpos de todos os crentes estarão sujeitos às leis da deterioração

<sup>20</sup> Barclay, pp. 172–73.

<sup>21</sup> Vida (gr.: *zoe*) – “...o estar vivo... maneira de viver... No sentido evangélico, vida eterna, salvação... o êxtase e a glória no Reino de Deus... Mateus 19:16, 17; João 3:15, 16; 5:24... 2 Timóteo 1:1...” (Robinson, pp. 319–20).

<sup>22</sup> Imortalidade (gr.: *afharsia*) – “...incorrupção, isenção de deterioração; a condição dos corpos dos santos após a ressurreição... 1 Coríntios 15:42, 50, 53, 54... a vida futura e o êxtase dos santos no céu, Romanos 2:7; 2 Timóteo 1:10” (Robinson, p. 111).

<sup>23</sup> Hendriksen, p. 234.

<sup>24</sup> Designado (gr.: *etethe*) – A voz passiva é outra afirmação clara de que a pessoa (área de serviço) que Paulo ganhara veio a ele de outra Fonte, não de sua própria vontade (veja as observações sobre 1 Timóteo 1:12, na Parte 1 desta série). A raiz *tithemi* significa “...pôr, colocar... estabelecer... fazer alguém ou algo...1 Timóteo 2:7; 2 Timóteo 1:11...” (Arndt e Gingrich, pp. 823–24).

<sup>25</sup> Pregador (gr.: *kerux*) – um “arauto, cujo dever é fazer proclamações públicas... aquele que proclama” (Arndt e Gingrich, p. 432); “...um pregador, instrutor público, e.g. da vontade e dos preceitos divinos, como Noé, 2 Pedro 2:5... como Paulo, 1 Timóteo 2:7; 2 Timóteo 1:11” (Robinson, p. 398); “...um mensageiro revestido de autoridade pública, que transmitia a mensagem oficial dos reis, magistrados, príncipes, comandantes militares ou quem lhe desse uma ordem ou convocação. O embaixador de Deus e arauto ou proclamador da palavra divina” (Thayer, p. 346).

e morte. A *vida incorruptível*, ou a *salvação inextinguível*, no sentido pleno, pertence ao novo céu e à nova terra. É uma herança guardada em depósito para nós.<sup>23</sup>

*Em resumo*, Paulo estava dizendo a Timóteo: “Não olhe só para o que os homens estão fazendo ao povo de Deus. Olhe para o que o Senhor tem feito pelo Seu povo. Erga os olhos para os benefícios decorrentes do aparecimento de Cristo e não se envergonhe. Mantenha a cabeça elevada e siga adiante atrás do Mestre!”

## UM EXEMPLO PARA SOLIDIFICAR NOSSA FIRMEZA (vv. 11, 12)

Paulo viveu com a intenção de estabelecer um padrão assim como fez Jesus (1 Coríntios 11:1; João 13:3–17; 1 Pedro 2:1–15). A determinação de Paulo era uma responsabilidade tríplice e qualquer uma de suas facetas seria um desafio para a maioria dos homens. Paulo foi um servo valente e eficaz nas três facetas de sua responsabilidade. Ele foi firme no serviço porque confiava naquele que o escolhera (Gálatas 1:15, 16; Atos 9:15, 16).

Certamente, vemos a importância da decisão de Paulo — tanto do ponto de vista de Quem fez a escolha como do que lhe foi designado. Paulo escreveu: “eu fui designado”<sup>24</sup> (1:11). Deus sabia que Paulo podia fazê-lo. Portanto, Ele designou o apóstolo para ser um “pregador”<sup>25</sup>. Barclay observou:

*Kerux* [pregador] em grego é uma palavra com um significado amplo. Possui três linhas principais de significado, e cada uma delas tem algo a sugerir sobre nosso dever cristão. O *kerux* era o arauto que trazia o pronunciamento do rei. O *kerux* era o emissário entre dois exércitos oponentes, e era ele quem levava os termos ou exigências da trégua e paz. O *kerux* era o homem a quem um leiloeiro ou mercador empregava para anunciar suas mercadorias e convidar as pessoas a comprarem. Da mesma forma, o cristão precisa ser o homem que traz a mensa-

gem aos seus amigos; ele precisa ser o homem que conduz os outros a darem trégua e fazerem as pazes com Deus; ele precisa ser o homem que chama seus iguais a aceitarem a rica oferta que Deus está lhes fazendo.<sup>26</sup>

Em segundo lugar, Paulo foi designado como “apóstolo”<sup>27</sup>. “O *apostolos* não falava por si mesmo; ele falava por aquele que o enviou. O *apostolos* não vinha revestido de autoridade própria; mas da autoridade de quem o enviara.”<sup>28</sup> Visto que foi Cristo quem enviou Paulo, que tremenda autoridade foi dada a Paulo e aos demais apóstolos (Mateus 28:18–20; Lucas 10:16; Efésios 2:19–3:5)!

Em terceiro lugar, Paulo foi designado como “mestre”<sup>29</sup>. O mestre desempenha um papel estratégico a favor de Cristo:

A tarefa do evangelista é lançar um apelo aos homens, confrontá-los com a mensagem de amor de Deus. Num momento de vívida emoção... um homem pode responder a essa convocação. Mas ainda resta uma longa estrada. Ele precisa aprender o significado disso; precisa aprender a disciplina da vida cristã. A semente foi plantada; mas o lento e longo processo de crescimento ainda está por vir. Os alicerces foram fundamentados, mas o edifício da vida cristã ainda tem de ser erigido. A chama do evangelismo deve ser sucedida pelo brilho constante do ensino cristão.<sup>30</sup>

Sendo assim, por definição, um “pregador” capta a atenção das pessoas, um apóstolo com autoridade reforça a mensagem celestial para a humanidade e um “mestre” dá as diretrizes específicas para o crescimento. Paulo serviu em todos esses ministérios importantes. Embora Paulo tivesse recebido essas três incumbências específicas, um evangelista deve realizar o trabalho de duas delas: ser um pregador e um mestre (veja 2 Timóteo 4:1–5; 2:2; Tito 1:5; 2:15).

Paulo era um servo sofredor (1:12). Ele não era apenas um “maníaco por castigo” devido a um complexo de culpa. Pelo contrário, ele servia com o mesmo espírito de Pedro e Cristo (veja

1 Pedro 3:15–18) e seu papel não era irresponsável nem inevitável (veja 2 Coríntios 4:16–5:10). Paulo sabia que seu sofrimento tinha uma razão, um “por isso”<sup>31</sup>. O contexto confirma que Paulo via seu sofrimento com razão. Ele sabia que aquele era um curso que tinha de ser traçado para que a igreja crescesse e o evangelho se espalhasse até alcançar toda criatura (veja Colossenses 1:23–29).

Sofrendo por essa razão, Paulo escreveu: “não me envergonho”. Mais uma vez, somos confrontados com o sofrimento e a vergonha (veja o versículo 8). Eles podem andar juntos, mas quando ocorriam por causa de Cristo, Paulo não se envergonhava. Você já se envergonhou ou se calou quando a razão de Cristo foi colocada à prova?

A definição de “envergonhar”, na nota de rodapé 13 desta lição, especifica as áreas mencionadas nas Escrituras em que podemos nos envergonhar: 1) de algum irmão ou irmã, 2) das palavras do evangelho, 3) de testemunhar a favor do Senhor, 4) de padrões de vida que o cristianismo pode requerer que mostremos (veja Hebreus 10:32–36). Os cristãos que suportam tais circunstâncias não podem ser chamados de “medrosos”. Esses desafios são reais e não podem ser enfrentados pelos fracos (veja 1 Coríntios 16:13, 14; Efésios 6:10–18).

O fato de Paulo não se envergonhar era um ato totalmente racional e solidamente baseado na confiança em Deus!

### UMA FONTE PARA ESTIMULAR NOSSA FIRMEZA (v. 12)

Paulo prosseguiu seu testemunho dizendo: “Por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia” (1:12).

A dedicação a Deus não é uma devoção equivocada. Paulo escreveu: “eu sei<sup>32</sup> em quem”. Não há um termo mais forte no grego do que esse para enfatizar o conhecimento ou o conhecer! Paulo identificou três estágios de seu conhecimento (e confiança) do Senhor:

<sup>26</sup> Barclay, p. 170.

<sup>27</sup> Apóstolo (gr.: *apostolos*) – um “mensageiro, delegado, enviado com ordens” (Thayer, p. 68).

<sup>28</sup> Barclay, p. 171.

<sup>29</sup> Mestre (gr.: *didaskalos*) – “...aquele que ensina a respeito das coisas de Deus e dos deveres do homem...” (Thayer, p. 144).

<sup>30</sup> Barclay, p. 171.

<sup>31</sup> Por isso (gr.: *aitia*) – “causa... caso”. O sinônimo *elegchos* significa “uma acusação, seja ela moral ou judicial, que tenha provas” (G. Abbott-Smith, *A Manual Greek Lexicon of the New Testament* [“Manual do N.T.”]. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1948, p. 14).

<sup>32</sup> Saber (gr.: *oida* ou *eido*) – “ter conhecimento pessoal e relação com...” (Robinson, pp. 209–10).

1. “Eu sei em quem tenho crido.”<sup>33</sup> A vida de Paulo foi uma demonstração vívida de que essa fé bíblica — a fé aprovada por Deus — não só confia em Cristo, mas está ligada à obediência! A confiança de Paulo implicava em obediência mesmo quando se referia a sofrimento (veja Filipenses 3:7–11). Uma fé nessa escala é um tributo à verdade e a Deus.

2. “Estou certo.” Seria aconselhável rever o comentário sobre 1:5, algumas páginas atrás, em que Paulo usou essa mesma expressão com referência à sua total confiança na fé sem fingimento de Timóteo. Desta vez, Paulo pareceu enfatizar a Timóteo sua própria fé semelhante à do rapaz.

3. A confiança de Paulo em Cristo fazia com que ele “guardasse” algo para o Salvador. O grego diz literalmente que o Senhor é capaz de “o meu depósito guardar”. Que depósito é esse? Algumas reflexões sobre essa expressão foram bem sintetizadas por Ronald Ward:

*Alguns eruditos consideram o depósito como sendo o evangelho (cf. v. 14)... outros vêem-no como uma referência ao próprio Paulo, à sua alma. Este último ponto de vista parece concordar melhor com o pensamento do último Dia e a idéia de fé ou confiança, especialmente se fé significar entregar-se a Cristo confiadamente. A ligação entre “depósito” e “fé” pode ser vista em 1 Pedro 4:19: “... encomendem a sua alma ao fiel [digno de confiança] Criador”. O próprio Paulo usou o mesmo verbo em Atos 20:32, literalmente: “E agora vos deposito com Deus...” Bengel resumiu habilmente o assunto: “Paulo no momento de sua partida, tinha dois depósitos, um a ser entregue ao Senhor e outro a Timóteo”. Por isso para o apóstolo o sofrimento não gerava vergonha e fé significava certeza. Observemos no versículo 8 como Paulo começou a “caminhar e não se fatigar” à medida que analisava seu encarceramento, mas no versículo 9 ele irrompeu numa reflexão sobre o poder e a graça de Deus, e logo “subiu com asas como uma águia” (cf. Isaías 40:31). Com tal inspiração ele não teve vergonha. Poderia acontecer o mesmo com Timóteo.<sup>34</sup> (Grifo meu.)*

Paulo havia acabado de declarar que Cristo

trouxe a imortalidade à luz (1:10). Estava afirmando com confiança: “Eu O conheço. Eu tenho crido. Estou convencido. Portanto, depositei minha confiança na Sua guarda”. Um comentário tão confiante assim proferido por um encarcerado prestes a morrer, deveria estimular também em nós a firmeza e constância na fé!

### UMA INCUMBÊNCIA PARA RESUMIR NOSSA FIRMEZA (vv. 13, 14)

A autoridade apostólica ficou evidente aqui quando Paulo deu uma incumbência a Timóteo e enfatizou que era uma ordem dele. Disse o apóstolo: “Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós” (1:13, 14).

A primeira parte da incumbência é “manter-se no caminho”. Disse ele: “Mantém o padrão das sãs palavras”<sup>35</sup>. O que Paulo estava afirmando é um “dever”. Paulo não só enfatizou que Timóteo (ou qualquer evangelista) devia fazê-lo, mas também identificou como essa incumbência a Timóteo deveria ser executada:

- Em fé* — A força para guardar a incumbência (1 João 5:4)
- Em amor* — O espírito no qual a incumbência deveria ser guardada (1 Coríntios 13:4–8)
- Em Cristo* — a Fonte da incumbência (Filipenses 4:13; Romanos 8:35–39)

A segunda parte do encargo é *guardar a Fonte que governa o caminho*. Isso deve ser feito através do Espírito Santo (1:14).

Paulo usou novamente a palavra grega equivalente a “depósito”<sup>36</sup> (algo confiado). As palavras de Paulo soaram aqui como as de um soldado ordenando que Timóteo tivesse ciência de que o depósito confiado é algo para ele (e nós) “guardar”<sup>37</sup>. Essa guarda deve ser feita “através do Espírito Santo que habita em nós”. Hendriksen

<sup>33</sup> Crer (gr.: *pepisteuka*) – O perfeito declara que este é um produto ou fato encerrado na mente de Paulo e o indicativo declara que se trata de algo corrente ou de uma fé contínua. Thayer deu sua definição da raiz *pisteuo*: “...ser persuadido a; dar crédito a, depositar confiança em... confiar em Jesus ou em Deus de modo a poder obter ou fazer algo: Mateus 8:13; 21:22... usado especialmente acerca da fé pela qual um homem aceita Jesus, i. e., uma convicção, cheia de confiança alegre, de que Jesus é o Messias — o autor da salvação eterna divinamente designado no reino de Deus — ligada à obediência a Cristo... Atos 8:37... 1 Timóteo 3:16... 1:16; 1 Pedro 2:6... confiar em Cristo [Deus], 2 Timóteo 1:12” (Thayer, pp. 511–12).

<sup>34</sup> Ward, pp. 155–56.

<sup>35</sup> O grego (*hupotuposin eche hugiainonton logon*) é até mais desafiador. Diz literalmente: “um padrão tu tens de ser sãs palavras” (Hendriksen, p. 237). *Eche* está na segunda pessoa do singular, do presente do imperativo.

<sup>36</sup> Depósito (gr.: *ten kalen paratheken*; veja v. 12, aqui se referindo, sem dúvida, ao evangelho) – *Paratheke* significa “...um depósito, um crédito... consignado à guarda fiel de alguém... usado com relação ao conhecimento correto e à doutrina pura do evangelho, a serem mantidos com firmeza e fidelidade, e conscientemente entregues a outros: 2 Timóteo 1:12... 1 Timóteo 6:20 e 2 Timóteo 1:14” (Thayer, p. 482).

<sup>37</sup> Guardar (gr.: *fulasso*) – Isto não é opcional. Timóteo devia estar pronto para cumprir as exigências dessas palavras.



deu a seguinte explicação:

Timóteo é admoestado de uma vez por todas a guardar esse depósito. Ele deve defendê-lo contra todos os ataques e jamais permitir que ele seja mudado ou alterado na menor medida.

Mas, visto que o inimigo é forte e Timóteo é fraco, Paulo muito sabiamente acrescenta o pensamento de que essa guarda não pode ser feita, senão “através do Espírito Santo que habita em nós”, ou seja, em Paulo, Timóteo e todos os crentes (Romanos 8:11).<sup>38</sup>

Quando nos entregamos aos ensinamentos do Espírito, ou seja, aos ensinamentos da Palavra — por

meio do Espírito que habita em nós — estamos guardando o depósito. Negar a habitação do Espírito é lançar fora os meios que o cristão tem de guardar a verdade. O diabo se alegraria se negássemos justamente os meios pelos quais podemos ser fiéis à nossa incumbência e pelos quais a verdade é entregue em sua pureza e poder! A Palavra de Deus será preservada, mesmo quando os céus e a terra passarem (Mateus 24:35). Todavia, Suas preciosas palavras foram colocadas em vasos de barro (2 Coríntios 4:2–6), e somos obrigados a assumir a guarda da qual Paulo nos encarregou.

## **Lição 4 1:15–18 Uma Escolha em Relação à Firmeza**

Timóteo foi advertido por Paulo de que ele tinha uma escolha a fazer. O cristianismo não é uma zona neutra, ele é uma reta perpendicular. Ou subimos para remir o tempo ou caímos em descrédito (veja Efésios 5:15–17).

### **OS SEGUIDORES QUE NÃO TIVERAM FÉ (v. 15)**

O versículo 15 deve ilustrar o caminho largo do qual Jesus falou em Mateus 7:13, 14. Paulo disse: “Estás ciente de que todos os da Ásia me *abandonaram*<sup>39</sup>” (1:15). Os dois mencionados são Fígelo e Hermógenes. Essa é a única referência a eles no Novo Testamento. O legado que deixaram é de abandonarem o ensino apostólico. Por isso igualam-se a Judas Iscariotes como seguidores que começaram mas cambalearam no trajeto, desanimando outros a prosseguirem no caminho!

### **O SEGUIDOR QUE FOI FIEL (vv. 16–18)**

Onesíforo foi um dos seguidores dignos da misericórdia de Deus<sup>40</sup>. Paulo chegou a essa conclusão porque Onésimo havia se comportado da seguinte maneira:

Em primeiro lugar, ele “muitas vezes deu ânimo” a Paulo (1:16). Na situação em que Paulo se encontrava, ele certamente almejava por comunhão com cristãos. O ânimo proporcionado por Onesíforo foi restaurador para o espírito do apóstolo.

Em segundo lugar, ele “não se envergonhou”

das algemas de Paulo (veja 1:8, 12). Onesíforo demonstrou o que Paulo estava pedindo de Timóteo.

Em terceiro lugar, ele “procurou Paulo solicitamente” (1:17). Onesíforo fechou os olhos para as circunstâncias que levaram muitos a abandonar Paulo. Ele quis estar com Paulo. Esse não foi um caso em que a miséria ama estar acompanhada, mas um caso em que se anima outra pessoa partilhando da miséria dela!

Em quarto lugar, ele “encontrou” Paulo (1:17). Se a declaração anterior mostra um grande desejo, esta mostra uma grande persistência. Ele não parou até encontrar Paulo! É como o bom pastor que não cessa de procurar a ovelha perdida “até encontrá-la” (Lucas 15:4).

Em quinto lugar, ele foi coerente no seu comportamento. Tanto em Roma como em Éfeso, Onesíforo prestou serviço<sup>41</sup> a Paulo (1:18).

Onesíforo é uma grande demonstração de firmeza para Timóteo e para nós. Quando Onesíforo ministrou a outros, ele não foi fazê-lo de mãos vazias.

Quantas dessas características encontradas em Onesíforo se repetem na sua conduta?

Paulo incentivou Timóteo a ser firme na fé, mesmo em face de perseguições. Ele alertou Timóteo acerca das barreiras que se levantam contra a fidelidade, mas lembrou-lhe das bênçãos reservadas àqueles que resistirem. ☺

<sup>38</sup> Hendriksen, p. 237.

<sup>39</sup> Abandonar (gr.: *apestrafesan*) – “não se ocupar com... tentar se afastar... virar as costas, voltar... Tito 1:14” (Thayer, p. 68). O passivo indica que eles se renderam a alguma força externa e “abandonaram”.

<sup>40</sup> Misericórdia (gr.: *eleos*) – “...bondade ou boa vontade para com os aflitos e miseráveis, ligada a um desejo de aliviá-los... A misericórdia e clemência de Deus em prover e oferecer aos homens salvação por meio de Cristo: Lucas 1:54; Romanos 15:9; Efésios 2:4... 2 Timóteo 1:16, 18” (Thayer, p. 203).

<sup>41</sup> Prestar serviços (gr.: *diakoneo*) – “atender... servir... suprir os desejos de alguém, como comida, vestuário; ministrar algo a alguém... prover... distribuir... transmitir a mensagem divina...” (Robinson, pp. 170–71).